

Região dos Inconfidentes registra mais de 800 casos em conflitos com empresas mineradoras

Por Jardel Mendes

O ano de 2015 terminou com início de conflitos após o rompimento da barragem em Bento Rodrigues, distrito de Mariana. Após esse desastre ambiental o número de divergências com as mineradoras obteve um aumento de 42%. Essas informações são coletadas no Mapa dos Conflitos da Mineração no Brasil.

Minas Gerais é o estado declarado com o maior número de ocorrência pela população, por consequência da extração de minério na região dos Inconfidentes. Na região mineira, foram desrespeitados diversos casos em relação à situação de barragem por parte das empresas mineradoras. O fato mais relatado pelos residentes é a contaminação da água, que deixa a desejar das firmas responsáveis.

O município de Ouro Preto registrou (229) casos de conflito com o governo estadual que a empresa Vale S/A, provocou por falta de procedimentos legais. A divergência ocorreu por violar o judiciário e prejudicar o solo. O projeto que motivou essa incorreção é a mina do “Complexo da Timbopeba”, em explicação o Ministério Público expôs que não permitiu a retomada das atividades.

Na localidade de Mariana a população passa pela situação com os impactos operados pela firma Samarco, neste local 284 casos de insatisfação são registrados por desentendimento com a empresa. Os moradores da área rural e urbana sofrem com a poluição do ar e do terreno, devido a extração de minério que causa danos à saúde dos que vivem ao redor. A justiça recusou a alteração pela empresa Renova por apontar estudos que contém metais pesados em Mariana e Barra Longa.

Os moradores da região de Itabirito sofrem com a consequência da empresa Vale S/A que proporcionou preocupação aos habitantes da cidade. A barragem do “Complexo da Fábrica” tem o registro de (350) conflitos por prejudicar as áreas rurais, afetando 50 pessoas, 15 famílias em duas localidades próximas. Nesta situação as famílias são obrigadas a deixar suas casas após ampliação da área de risco.

Para mais informações, o site Observatório dos Conflitos da Mineração no Brasil contém os dados com mais explicação.